

foi a que apresentou resistência no maior número de antibióticos. Foram identificados dos 4 sorogrupos, possibilitando o acompanhamento destas estirpes em experimentos posteriores de competitividade por um ou outro método. Entretanto não houve correlação entre a origem das estirpes (feijoeiro, ou florestais) e, sorogrupo ou nível de resistência a antibióticos.

193

SELEÇÃO DE ESTIRPES DE RIZÓBIO GENETICAMENTE MAIS ESTÁVEIS PARA INOCULAÇÃO DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.). F.M. Mercante & A.A. Franco. EMBRAPA/CNPBS, 23851, Km 47, Itaguaí - Rio de Janeiro.

A instabilidade genética de muitas estirpes de *Rhizobium leguminosarum* biovar *phaseoli* tem ocasionado grande variação de resposta à inoculação do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.). Nos últimos anos, foram relatados estudos sobre a nodulação de espécies arbóreas por estirpes de crescimento rápido e lento, como as isoladas de *Leucaena*, que podem, também, nodular o feijoeiro. Resultados recentes também indicam que as estirpes isoladas de *Leucaena* e que são eficientes em feijoeiro, apresentam maior estabilidade genética e maior tolerância às temperaturas elevadas. Assim, para se obter estirpes mais estáveis e eficientes em feijoeiro, foram isoladas 470 estirpes de *Rhizobium* de *Leucaena leucocephala* inoculada com solo de rizosfera de feijão proveniente de regiões produtoras, para posterior teste em feijoeiro. Das 350 estirpes testadas, todas nodularam feijoeiro, entretanto a nodulação foi variável entre estirpes. A maior ou menor eficiência da estirpe em feijoeiro foi independente de sua eficiência em *Leucaena*. Foi observada uma superioridade da maioria destas estirpes sobre a estirpe CIAT-899, considerada uma das melhores estirpes para feijoeiro, e sobre o controle que recebeu 20 mg N/planta, semanalmente.

194

ESPECIFICIDADE HOSPEDEIRA ENTRE DIFERENTES GRUPOS DE FEIJOÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) INOCULADAS COM ESTIRPES DE *Rhizobium*. J. Andriolo, P.A. A. Pereira & R.A. Henson. ICB/UFGO, CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Foi realizado um estudo em casa de vegetação para comparar o potencial de fixação de N<sub>2</sub> de três linhas selecionadas de feijão selvagem com dois grupos de feijões cultivados, sendo um de elevada e outro de baixa capacidade fixadora, e a eficiência de duas estirpes contrastantes de *Rhizobium*. Houve efeito significativo do genótipo de feijão tanto nas características relacionadas com o crescimento da planta quanto nas relacionadas com a fixação de N<sub>2</sub>, sendo que os genótipos de feijão selvagem apresentaram uma performance inferior à dos feijões cultivados melhorados para fixação de N<sub>2</sub>. A estirpe CIAT 899 mostrou maior capacidade para nodulação e fixação de N<sub>2</sub>, enquanto a estirpe BR 816 formou poucos nódulos de grande tamanho alcançando a mesma massa nodular e uma menor capacidade fixadora. A combinação das duas estirpes não afetou a quantidade de N<sub>2</sub> fixado, não apresentando competição pela infecção dos sítios de nodulação. Houve diferença em relação ao reconhecimento e tipo de resposta por parte do hospedeiro para a nodulação. O baixo desempenho apresentado pelas linhas de feijão selvagem pode ser devido ao fato de se encontrarem em estágios fisiológicos diferentes dos feijões cultivados por ocasião da coleta dos dados. Portanto, deve ser observada a dinâmica do processo de nodulação durante o ciclo vegetativo dos feijões selvagens para poder compará-los com os feijões cultivados.